



21 de outubro, 2014 - 20:47

Melhoramento na ponta do lápis

ABCZ e Cepea anunciam parceria em Uberaba para mensurar o impacto econômico do investimento em genética em fazendas de Zebu

Carolina Rodrigues



Temos um banco de dados que compreende fazendas espalhadas em 194 microrregiões do País. Em apenas 7% identificamos o uso de material genético no rebanho.” As palavras de Sérgio De Zen, pesquisador do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) e professor da Esalq/USP deixaram surpresa a plateia formada por técnicos, geneticistas, selecionadores e universitários presentes na abertura da 7ª Expogenética, na manhã de 18 de agosto, em Uberaba, MG. Num local nos quais as discussões perpassam desde a simples leitura das régua de DEPs (Diferença Esperada da Progenie) espalhadas pelos pavilhões do Parque Fernando Costa até o complexo sequenciamento genômico para características de difícil mensuração, como maciez de carne, parece impossível que a genética ainda passe ao largo de tantas porteiras pelo País.

Os dados apresentados por De Zen, no entanto, foram a introdução para o lançamento de uma nova parceria entre o Cepea e a ABCZ (Associação Brasileira de Criadores de Zebu) que visa a estimular investimentos no setor, expressando em cifras a crença de que a genética zebuína é a mais rentável e lucrativa para a pecuária comercial. “O programa Cepea/ABCZ é a tradução do valor genético para a base da pecuária. É o que tem faltado”, garantiu o pesquisador. Já o presidente da ABCZ, Luiz Cláudio Paranhos, assumiu a responsabilidade da entidade em colocar a pecuária na “cabeceira” do mundo, usando a genética como degrau “palpável”. “Mais de 0% do superávit brasileiro provém do agronegócio. Queremos mostrar que este é um investimento viável e necessário. Mas queremos fazer isso de maneira clara e estatística.”

Saiba mais. Leia a edição impressa de DBO 407